

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DE
ANGOLA**

Faculdade de Economia e Gestão

Licenciatura em Economia



Desenvolvimento Económico I

PROGRAMA

Ano lectivo:
2009

Semestre:
1^o

Regente:
Dra. Sandrina
Berthault Moreira

Ano Curricular:
4^o ano (diurno)
5^o ano (pós-laboral)

Carga horária:
4 horas semanais

Aulas:
Teórico-práticas

A – OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

No final da disciplina os alunos deverão estar habilitados a:

- Identificar os países segundo as classificações dos principais organismos internacionais;
- Compreender as diferentes designações associadas ao mundo não desenvolvido;
- Identificar as principais características comuns aos PED;
- Reconhecer a complexidade do conceito de desenvolvimento, distinguindo-o do simples crescimento económico;
- Compreender os padrões de transformação estrutural das economias;
- Apresentar os aspectos fundamentais dos novos conceitos de desenvolvimento;
- Distinguir PNBpc de IDH enquanto medida do desenvolvimento;
- Identificar os vários tipos de indicadores do desenvolvimento;
- Mostrar capacidade para interpretar e analisar indicadores do desenvolvimento numa análise seccional e/ou temporal;
- Distinguir e conhecer os principais factores do crescimento económico;
- Apresentar as principais conclusões emanadas dos principais modelos de crescimento;
- Conhecer e discutir as principais abordagens teóricas emanadas da literatura da Economia do Desenvolvimento.

B – CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1. INTRODUÇÃO

- 1.1. O mapa do desenvolvimento no mundo
- 1.2. Os países nos principais grupos mundiais
- 1.3. As classificações internacionais dos países
 - 1.3.1. O critério do Banco Mundial
 - 1.3.2. O critério do PNUD
 - 1.3.3. Outras classificações dos países

- 1.4. Problemática da terminologia “países em desenvolvimento”
 - 1.4.1. O modelo dos três mundos nos anos 40-50
 - 1.4.2. O modelo do centro-periferia nos anos 50-60
 - 1.4.3. A diferenciação do Terceiro Mundo desde 60
- 1.5. As principais características dos países em desenvolvimento
 - 1.5.1. As características ligadas ao nível de vida
 - 1.5.2. Demografia
 - 1.5.3. Mercado de trabalho
 - 1.5.4. Movimentos internos da população
 - 1.5.5. Estrutura produtiva e população activa
 - 1.5.6. Comércio internacional

2. DO CRESCIMENTO AO DESENVOLVIMENTO

- 2.1. Crescimento versus desenvolvimento
- 2.2. O conceito de desenvolvimento económico
 - 2.2.1. As mudanças no processo de acumulação de capital
 - 2.2.2. As mudanças no processo produtivo
 - 2.2.3. As mudanças a nível demográfico
 - 2.2.4. As mudanças na distribuição do rendimento
- 2.3. Os novos conceitos de desenvolvimento
 - 2.3.1. O desenvolvimento humano
 - 2.3.2. O desenvolvimento sustentável
 - 2.3.3. Os objectivos de desenvolvimento do milénio
 - 2.3.4. Uma síntese das diferentes acepções actuais

3. MEDIÇÃO DO DESENVOLVIMENTO

- 3.1. Formas genéricas de operacionalização empírica do conceito
- 3.2. O rendimento per capita como medida do desenvolvimento
 - 3.2.1. As vantagens e limitações da medida
 - 3.2.2. Os ajustamentos à medida
- 3.3. A leitura desagregada do desenvolvimento
 - 3.3.1. Uma análise dos principais indicadores por categoria

3.4. O IDH como medida compósita do desenvolvimento

3.4.1. O significado do IDH

3.4.2. A construção e o cálculo do IDH

3.4.3. A interpretação e a análise dos resultados

3.4.4. As vantagens e limitações da medida

4. FACTORES E MODELOS DE CRESCIMENTO

4.1. Os factores do crescimento

4.1.1. A acumulação de capital físico

4.1.2. A acumulação do capital humano

4.1.3. O progresso técnico

4.2. Do crescimento exógeno ao crescimento endógeno

4.2.1. Os modelos neoclássicos de crescimento

4.2.2. Os modelos lineares

4.2.3. Os modelos com externalidades

4.2.4. Os modelos com progresso técnico endógeno

5. TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO

5.1. A perspectiva da "escola da modernização"

5.1.1. O modelo de Lewis

5.1.2. O *take off* de Rostow

5.2. A perspectiva da "escola da dependência"

5.2.1. A tese do declínio dos termos de troca de Singer-Prebisch

5.2.2. A dependência da periferia

5.3. A teoria do sistema-mundo de Wallerstein

5.4. A "economia política neoclássica"

5.4.1. As duas "vagas de ataque neoclássico"

5.4.2. A abordagem "amiga do mercado"

C – BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BASE:

- **Todaro**, Michael P. e **Smith**, Stephen C. (2009), *Economic Development*, 10ª edição, Pearson Addison Wesley [**8ª edição disponível na Biblioteca UCAN**].
- **Figueiredo**, António M., **Pessoa**, Argentino e **Silva**, Mário Rui (2005), *Crescimento Económico*, Lisboa: Escolar Editora [**disponível na Biblioteca UCAN**].

Textos e acetatos fotocopiados.

COMPLEMENTAR:

- **Amaral**, João F., **Serra**, António A. e **Estêvão**, João (2008), *Economia do Crescimento*, Coimbra: Edições Almedina.
- **Cypher**, James M. e **Dietz**, James L. (2009), *The Process of Economic Development*, 3ª edição, London: Routledge.
- **Diniz**, Francisco (2006), *Crescimento e Desenvolvimento Económico: Modelos e Agentes do Processo*, Lisboa: Edições Sílabo.
- **Fortunato**, Adelino M. G. (2004), *Lições de Economia do Crescimento e Desenvolvimento*, Coimbra: Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra.
- **Ingham**, Barbara (1995), *Economics and Development*, London: McGraw-Hill International.
- **Meier**, Gerald M. (2005), *Leading Issues in Economic Development*, 8ª edição, New York: Oxford University Press.
- **Ray**, Debraj (1998), *Development Economics*, New Jersey: Princeton University Press.
- **Thirlwall**, A. P. (2006), *Growth and Development: with special reference to developing countries*, 8ª edição, London: Palgrave Macmillan.

RELATÓRIOS DE REFERÊNCIA:

- **Banco Mundial**, Relatórios do Desenvolvimento Mundial, econ.worldbank.org/wdr/
- **PNUD**, Relatórios do Desenvolvimento Humano, hdr.undp.org/

No decorrer das aulas é indicada a bibliografia recomendada para cada ponto da matéria.

D – AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS

O processo de avaliação dos conhecimentos da disciplina é composto pela:

- Realização de uma prova de frequência com um peso de 30% na média final;
- Realização de um exame escrito com um peso de 70% na média final.

O aluno é sempre admitido a exame, seja qual for a classificação obtida na frequência.

O aluno dispõe de duas épocas de exame: a primeira e a segunda. Na data da segunda época do exame são admitidos alunos que faltem ou reprovem na primeira época, além de alunos que pretendam a melhoria de nota.

A aprovação na disciplina exige uma média final igual ou superior a 10 (dez) valores.

Para mais informações sobre o processo de avaliação de conhecimentos sugere-se a consulta do regulamento académico da UCAN.

Luanda, 9 de Março de 2009